



## **PERCEPÇÕES SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA EM UMA ESCOLA DO CAMPO**

Luzinete Santos da Silva<sup>\*</sup>

Verônica Domingos Miranda<sup>\*\*</sup>

Delvânia Aparecida Góes dos Santos<sup>\*\*\*</sup>

### **RESUMO**

Neste estudo, apresentamos e analisamos alguns dos dados de pesquisa sobre as percepções de alunos, professores e pais em relação ao ensino de Língua Inglesa em uma escola do campo situada em Vale Rico, distrito de Guiratinga - MT. O principal objetivo do estudo foi identificar e entender as concepções de aprendizes, pais e professores sobre o ensino-aprendizagem da língua inglesa. Para isso, utilizamos a pesquisa bibliográfica, a aplicação de um questionário e a observação participante.

**Palavras-chave:** Perspectivas sobre aprendizagem. Língua inglesa. Educação do campo.

### **1 INTRODUÇÃO**

O presente artigo pretende analisar algumas percepções de aprendizes, pais e professores sobre o ensino o ensino-aprendizagem da língua inglesa no contexto da escola do campo denominada Pedro Ferreira, que se encontra localizada na comunidade de Vale Rico, no município de Guiratinga - MT. Esse estudo tem como objetivo central a compreensão da realidade educativa e as visões dos sujeitos envolvidos a partir de práticas de ensino que envolvam a realidade dos educandos e contemplem o contexto social, cultural e histórico da educação do campo. Para isso, foram pesquisadas algumas obras que discutem questões que envolvem o ensino de língua inglesa nos dias atuais (GARSKE, 2006; GÓES DOS SANTOS

---

<sup>\*</sup> Especialista em História pela Universidade do Estado de Mato Grosso. Professora da Escola Estadual Joaquim Nunes Rocha, Rondonópolis - MT.

<sup>\*\*</sup> Graduada em Letras - Língua e Literaturas da Língua Inglesa.

<sup>\*\*\*</sup> Mestra em Estudos de Linguagem pela Universidade Federal de Mato Grosso. Professora titular de Língua Inglesa e Literaturas da Universidade Federal de Mato Grosso.

e ASSIS-PETERSON, 2012; JORDÃO, 2007; LIMA, 2009; MACHADO, 2009; MATOS, 2011; VALÉRIO, 2010) e realizada a aplicação de um questionário com professores, pais e alunos no intuito de compreender suas percepções acerca do ensino de língua inglesa em uma escola do campo.

O que motivou a pesquisa foi o fato de, ao longo de nossa trajetória escolar e profissional na educação do campo, ter observado no decorrer do estudo de língua inglesa no Brasil, que sua abordagem aprofundou-se em estudos e regras gramaticais, na estrutura da língua e na competência comunicativa, sem levar em conta a formação crítica do aluno enquanto cidadão ativo e participativo no contexto regional e global em que está inserido.

Observando o cotidiano das salas de aula, verifica-se que, por muito tempo no ensino de inglês, foi utilizada a metodologia de repetição de frases e isso se opõe ao letramento crítico, pois as frases repetidas muitas vezes não são usadas pelos alunos no seu dia a dia. Mesmo assim, essa forma de ensino/aprendizagem ainda permanece em muitos contextos escolares do ensino de inglês (MATTOS, 2011, p.39).

Vários estudos demonstram que essa problemática encontra-se presente na educação brasileira, principalmente nas escolas do campo, onde o ensino baseia-se na educação do meio urbano, do qual, muitas vezes, o ensino ofertado é descontextualizado da realidade social dos sujeitos envolvidos, com um currículo distante da realidade do aluno, transmitindo conceitos e valores totalmente fora dos seus hábitos.

Neste sentido, Garske (2006, p.19) argumenta que,

[...] a educação proporcionada aos brasileiros residentes no meio rural foi ignorada em suas especificidades ao longo da história desse país. Durante séculos houve uma sobreposição ideológica do urbano sobre o rural e, a escola rural, sem muitas condições, ficou restrita às implantações de políticas pedagógicas que favoreciam as macropolíticas públicas de desenvolvimento industrial e agroindustrial, sendo entendida como mais um mecanismo contribuinte para a expansão do capitalismo.

Os valores e saberes do campo são tratados com desvalorização e considerados atrasados e sem conhecimento. Entretanto, ao se tratar de educação do campo, devemos levar em consideração o papel dos alunos e professores camponeses na luta por uma educação que assuma a identidade do povo do campo, respeitando seu modo de vida, seus saberes e experiências no processo pedagógico (MACHADO, 2009).

Diante disso, nossa pesquisa foi norteada por cinco perguntas relacionadas a necessidade, importância, possibilidades e utilização da Língua Inglesa na escola pública, dando ênfase a educação do campo.

Assim, para elaborarmos a análise dos dados, a pesquisa encontra-se organizada em três seções, além da Introdução e da Conclusão. Na primeira parte apresentamos brevemente alguns dos teóricos que nortearam a pesquisa. Na segunda parte destacamos os procedimentos metodológicos empregados durante a realização deste estudo. Na terceira e última parte apresentamos os resultados da análise dos Dados, a partir do questionário empregado aos aprendizes, pais e professores.

O resultado dessas três etapas configurou no desenvolvimento deste trabalho, que pretende identificar e compreender as concepções de alunos, pais e professores sobre o ensino de Língua Inglesa no âmbito de uma escola do campo. No intuito de não só auxiliar os pesquisadores, mas alunos, pais, professores, movimentos sociais e todas as pessoas e instituições que lutam pela valorização do ensino de língua inglesa e da educação do campo no nosso sistema educacional.

## **2 EMBASAMENTO TEÓRICO**

Tendo em vista as contínuas e constantes transformações ocorridas no cenário atual, influenciadas pela globalização, o contato entre diferentes culturas tem-se intensificado a cada dia. Em comparação com tempos históricos anteriores, vários aspectos do cotidiano foram alterados, tais como: o encurtamento das distâncias geográficas e do tempo; as diversas possibilidades de contato entre as pessoas; a velocidade e quantidade de informações disponíveis e em circulação; o uso da informática e das novas tecnologias nos mais diferentes e complexos setores do trabalho, entre outros.

Essas transformações possibilitaram a constituição de uma outra ponte entre o indivíduo e o mundo, aproximando povos, criando, reinventando e modificando diversos valores sociais, especialmente com o aprendizado da língua inglesa.

Isso mostra que a Língua Inglesa é um componente importante na educação, por isso deve ser considerada relevante da mesma forma que as outras disciplinas. Seu aprendizado pode levar o aluno a tornar-se mais consciente da diversidade que constitui o mundo. Ensinar e aprender línguas significa ter a possibilidade de ampliar percepções de mundo, de se posicionar criticamente em relação a si e em relação ao outro, de ter consciência da própria cultura do outro (JORDÃO, 2007).

Conforme Góes dos Santos e Assis-Peterson (2012, p. 180):

Não cabe mais à escola, ignorar o papel relevante que a aprendizagem de outra língua tem para a formação integral da pessoa, incluindo o desenvolvimento da

consciência sociopolítica, da criatividade, da mente aberta para novos conhecimentos e de uma nova maneira de pensar a própria realidade e o mundo, para além de quaisquer preconceitos.

Nesse sentido, os avanços tecnológicos promovidos pelo processo de globalização provocaram o acesso de diferentes culturas e, em consequência disso, a expansão do ensino de Língua Inglesa, sem que haja a necessidade de abrir mão de seus valores locais.

Assim, vemos que a sociedade atual está vivenciando transformações científicas e tecnológicas em todas as esferas sociais, principalmente no sistema educacional, tornando-se necessário o uso de novas práticas pedagógicas que tenham como foco a relação entre língua, cultura, visões de mundo, relações sociais, identidade e o mundo global/local entre outros. Diante disso, a educação brasileira não pode continuar indiferente frente a essas modificações. Por isso, o presente estudo visa mostrar a importância do letramento crítico numa escola do campo, dando ênfase para a realidade social dos sujeitos envolvidos, frente aos avanços tecnológicos diante das perspectivas apresentadas por esse tipo de letramento.

O letramento crítico pretende desenvolver o aprendizado, levando o aluno a responsabilizar-se por seu próprio processo educacional, buscando construir ambientes escolares democráticos e humanizados que encorajem a apropriação dos conhecimentos locais/globais, político-sociais e históricos que constituem o sujeito (JORDÃO; FOGAÇA, 2007).

Incluir o indivíduo no mundo globalizado é um dos objetivos da proposta do letramento crítico, pois, no ensino habitual, o aluno não questiona sobre algo que lhe é imposto, entretanto, no ensino com o letramento crítico, o aluno é levado a desenvolver o pensamento reflexivo sobre o seu cotidiano e, dessa forma, transformar-se a si mesmo e a sociedade em que está inserido (MATTOS; VALÉRIO, 2010).

Diante disso, o ensino crítico do inglês pode contribuir para uma sociedade mais democrática e tornar o sujeito mais cidadão. A implantação de uma sociedade democrática e cidadã, por sua vez, dependem da evolução crítica que o indivíduo possui a cerca do mundo e de si mesmo. Para Lima (2009, p.27) ao

[...] estudar uma língua estrangeira, o estudante entra em contato com outra cultura, o que contribui para que ele conheça aspectos culturais diferentes daqueles presentes na sua comunidade. Isso pode levar o estudante a um processo de reflexão a cerca do outro e de si próprio. Afinal, o mundo social do estudante brasileiro é influenciado por aspectos econômicos, políticos e culturais das sociedades de outros países.

Essa afirmação vem de encontro com as políticas educacionais propostas para a educação do campo, que buscam formar sujeitos críticos e autônomos para lidar com todos os desafios presentes em sua realidade local, regional e global.

As Orientações Curriculares das Diversidades Educacionais de 2008, 2009 e 2010 destacam que as metodologias utilizadas no processo ensino-aprendizagem da educação do campo devem ser inovadoras e contextualizadas com a realidade dos povos do campo, levando em consideração seus conhecimentos prévios e criando alternativas acessíveis e aplicáveis a vida camponesa (MATO GROSSO, 2012, p.131).

Entretanto, percebemos que o ensino da língua estrangeira é tratado com descaso, por achar que quem vive na área rural não necessita do estudo de outras línguas. Vale ressaltar, ainda, que o ensino tradicional de Língua Inglesa causa muito desânimo e tem recebido rótulos negativos referentes à aprendizagem dos educandos, principalmente diante do surgimento de novas tecnologias e das transformações surgidas nas relações sociais e culturais.

Sobre isso Góes dos Santos e Assis-Peterson (2012, p.181) afirmam que:

[...] as práticas políticas e metodológicas tradicionais que aconteceram (e ainda acontecem) no ensino da língua geraram/geram descrenças e frustrações sociais em vez de cumprir a tarefa de formar cidadãos críticos, evocando o potencial transformador da escola para atuar no contexto mais amplo da sociedade. Tal tarefa da escola é o que a sociedade precisa e, principalmente, o que as camadas populares esperam.

As pessoas geralmente possuem muita disposição para aprender a Língua Inglesa na escola pública, por isso é interessante ouvirmos as vozes dos alunos, professores e pais sobre suas concepções a respeito do ensino de língua estrangeira na escola pública.

### **3 METODOLOGIA DA PESQUISA**

Diante dessa problemática, o presente estudo utilizou a pesquisa qualitativa que se desenvolverá em duas etapas. Na primeira, será feita uma revisão de literatura, com a realização de estudos referentes ao letramento crítico e à educação do campo.

No segundo momento, será feita a observação participante e um estudo de caso exploratório, através do uso de um questionário destinado a professores, alunos e pais, no intuito de compreender as percepções dos mesmos em relação ao ensino de Língua Inglesa na educação do campo.

A opção pela pesquisa qualitativa baseou-se em sua importância para esclarecer e compreender o universo cultural e ideológico das pessoas pesquisadas. A esse respeito, Minayo (2011, p.21) afirma que:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes.

Para Minayo (2011), a pesquisa qualitativa é um dos métodos mais importantes, pois possibilita a obtenção de informações relevantes para a pesquisa, fornecendo dados secundários e primários para compreender as práticas, relações, pensamentos, realidade e o cotidiano. Quanto à observação participante, a autora destaca sua relevância para a complementação do trabalho de campo na pesquisa qualitativa. Por isso, alguns estudiosos a consideram como uma estratégia e método para compreender a realidade.

O instrumento para a coleta de dados foi um questionário, aplicado a 30 pessoas, sendo 5 professores da escola, pertencentes a diversas áreas do conhecimento; 20 alunos, sendo que 10 do ensino fundamental e 10 do ensino médio, e 5 pais de alguns desses alunos.

A aplicação do questionário é um método que, segundo Quivy e Campenhoudt (1995, apud SOUZA, 2009) é recomendável quando pretende conhecer a cultura, costumes, valores e ideias de uma população, quando é necessário investigar um número elevado de pessoas sobre determinado assunto.

O questionário foi estruturado com cinco questões dissertativas – (1) É necessário o estudo de uma Língua Estrangeira nas escolas? Por quê? (2) Qual a importância de estudar a Língua Inglesa nas escolas? (3) Em sua opinião, há diferença entre o ensino de Língua Inglesa nas escolas do campo e da cidade? Por quê? (4) O ensino de inglês nas escolas possibilita uma boa fluência nessa língua? (5) Onde os alunos utilizam o inglês que aprendem na escola? Quanto à coleta de dados, foi realizada com o contato direto, explicando os objetivos da pesquisa e, na sequência, a entrega do questionário com as perguntas destacadas acima, que foi feita uma hora após a abordagem.

Assim, diante da pesquisa bibliográfica e dos resultados obtidos com o questionário, será feita uma análise dos aspectos positivos e negativos acerca da utilização do letramento crítico no ensino de Língua Inglesa na educação do campo.

#### **4 ANÁLISE DOS DADOS**

Tendo apresentado nossa fundamentação teórica e os passos metodológicos de nossa pesquisa, nesta seção trazemos a análise dos dados, obtidos por meio das respostas apresentadas no questionário pelos pais, professores e alunos que participaram do presente estudo.

A primeira pergunta foi sobre a opinião dos participantes em relação à necessidade do inglês na escola. Dos 5 professores entrevistados, todos responderam que é necessário, pois possibilita a ampliação do conhecimento, a qualificação e o contato com outras culturas: “[...]incentiva o aprimoramento para a formação educacional e a qualificação”.

Quanto aos alunos, dos 20 participantes, 19 responderam que é necessário para ampliar o conhecimento e pela necessidade de obter contato com diferentes povos: “[...] o conhecimento de uma língua estrangeira pode ser utilizado em vários lugares e trabalhos”. Somente um aluno respondeu que não é útil, pois não pretende viajar para outro país. Dos 5 pais participantes, 2 responderam que não é necessário, e 3 responderam que é necessário para a aprendizagem: “É importante para o futuro profissional”.

Essas respostas revelam o que se pode conferir no texto dos Parâmetros Curriculares Nacionais, onde se lê que:

“[...] A aprendizagem de Língua Estrangeira aguça a percepção e, ao abrir a porta para o mundo, não só propicia acesso à informação, mas também torna os indivíduos, e, conseqüentemente, os países, mais bem conhecidos pelo mundo.” (PCNs, 1998, p. 39).

As respostas obtidas pelos participantes demonstram que grande parte deles consideram necessário o ensino de inglês. Conforme Stanqueviski et al. (2012, p.04),

[...] mesmo vivendo no campo, eles têm acesso a muitas tecnologias as quais requerem conhecimento básico de Língua Inglesa, como por exemplo a internet.[...] As concepções dos alunos em relação a aprendizagem da Língua Inglesa são positivas, pois os mesmos têm consciência da necessidade desse idioma para sua formação e qualificação profissional. Muitas vezes eles precisam utilizar essa língua nas atividades que realizam dentro da propriedade rural, como por exemplo a leitura e interpretação de rótulos de agrotóxicos.

Os dois pais e o aluno que responderam não acreditar na necessidade do ensino de inglês acreditam que a utilidade dessa língua se restringe somente comunicação com outros povos, não percebendo que muitos objetos, produtos e tecnologias existentes em seu meio são produzidos fora do país, como também a importância de conhecermos outras culturas, pois isso amplia e desenvolve o nosso conhecimento de mundo.

A segunda pergunta indagava sobre a importância de estudar a Língua Inglesa nas escolas. Todos os professores consideraram fundamental a aprendizagem dessa língua para

conhecer o mundo em que vivemos, principalmente com a globalização e o destaque do inglês nas relações internacionais: “O conhecimento do inglês possibilita a compreensão de que habitamos um mundo globalizado, onde essa língua é bem vista e necessária no meio econômico e social”.

Em relação à mesma pergunta, 19 alunos responderam que é importante o domínio de outra língua, principalmente para viajar: “Ajuda na comunicação com estrangeiros e futuramente uma viagem”. Somente 1 dos alunos respondeu que não é importante, pois convive com pessoas que falam a mesma língua que ele. Já os pais, consideram o estudo da Língua Inglesa importante, pois possibilita conhecer outros lugares e conseguir um bom emprego: “[...] sabendo outra língua, a pessoa pode conhecer outros povos, outros conhecimentos e também conseguir uma boa posição no mercado de trabalho”.

A esse respeito, Oliveira (2007, p.12) destaca que:

[...] status profissional e as condições de trabalho intelectual determinam a necessidade do domínio da LI àqueles que desejam conquistar um lugar de prestígio. Esta formação discursiva é recorrente, principalmente, entre os profissionais que atuam na educação e, também, entre os pais que percebem o grau de exigência e competitividade em que se encontra o mercado de trabalho. Muito embora os alunos enfrentem sérias dificuldades na aprendizagem da LI, reconhecem também a importância da disciplina no currículo escolar.

A terceira pergunta questiona se os entrevistados acreditam existir alguma diferença entre o ensino de Língua Inglesa da escola do campo e da cidade. Todos os alunos disseram que não acreditam haver alguma diferença, pois os professores devem ensinar da mesma forma, pois possuem a mesma formação universitária: “Deve ser tudo igual”; “... ensinam do mesmo jeito e todos são formados nas faculdades das cidades”.

Dos 20 alunos entrevistados, 7 estudaram em escolas localizadas na cidade. Quanto aos professores, todos já lecionaram na cidade, e 3 responderam que não existe diferença: “[...] o método de ensino deve ser o mesmo, sem exclusão”. Enquanto 2 alunos responderam que deve existir diferenças adaptadas realidade dos educandos: “[...]deve-se ensinar os conteúdos adaptados a cada realidade, por isso precisa existir algumas diferenças na grade curricular”. Já os pais, todos disseram que não deve existir diferenças, pois todas as pessoas devem ser tratadas iguais: “Não pode ter nenhuma diferença, pois todos tem os mesmos direitos.”

Tanto o ensino do campo, como o ensino da cidade devem receber sem distinção os auxílios dado pelo governo; entretanto, quanto ao processo pedagógico, não pode ser o mesmo, pois precisa estar associado a realidade dos estudantes e da comunidade escolar. As



consequências de trabalhar conteúdos e atividades descontextualizadas da realidade do estudante são desmotivação, repetência e/ou reprovação.

Neste sentido, as Orientações Curriculares das Diversidades Educacionais (2010, p. 131) propõem que:

[...] metodologias voltadas à Educação do Campo precisam ser inovadoras, criativas e contextualizadas para dar suporte pedagógico a essa demanda educativa diferenciada. Neste foco, pretende-se enfatizar que todos os pensadores, acadêmicos, formuladores, pesquisadores, educadores, governantes, movimentos sociais e educandos são os sujeitos desse processo. Portanto, todos participam da formulação de uma política de Educação do Campo, junto com outros que acreditam na ousadia e na superação de modelos hegemônicos. A coalizão dessas forças, desses coletivos e dessas inteligências viabiliza os conhecimentos e saberes para produzir alternativas metodológicas novas, numa perspectiva de que “outro mundo é possível”, a partir de sociedades sustentáveis. (MATO GROSSO, 2010, p.131).

A quarta pergunta indaga se o ensino de inglês na escola pública possibilita uma boa fluência. As respostas dos alunos foram positivas, mas suas justificativas demonstram que confundiram a palavra fluência com influência: “[...] vai influenciar muito futuramente”. Já entre os professores, 3 deles responderam que sim, dando a entender que confundiram o conceito assim como os alunos: “[...] o ENEM já exige que o aluno opte pela língua estrangeira, o aprendizado desses alunos já influenciam e diferencia o que aprendeu nas escolas”. Enquanto 2 responderam que não, que possibilita apenas uma base: “ A fluência talvez não seja alcançada, mas ao menos os alunos terão conhecimentos prévios”.

Referente à mesma pergunta, todos os pais disseram acreditar que o ensino de Língua Inglesa na escola pública possibilita uma boa fluência, mas apresentaram justificativas que demonstram também o não entendimento da questão: “[...] contribui para o trabalho, a educação e viagens”.

O não entendimento da palavra fluência demonstra certa falha na aquisição das habilidades, pois “[...] embora a importância do ensino de línguas seja enfatizada em documentos, em pesquisas e na legislação, parece que, na realidade, as necessidades dos alunos de escola pública não estão sendo atendidas” (COELHO, 2005, p.15).

Santos (2011, p.03) relata que:

[...] Pesquisas revelam que o ensino da língua inglesa na maioria das escolas públicas está limitado à apresentação das regras gramaticais mais básicas, exemplificadas com frases curtas e descontextualizadas, treinadas em exercícios escritos de repetição e de substituição típicos do audioligalismo.

A última pergunta quis saber como os alunos utilizavam ou utilizarão o inglês que aprendem na escola. As respostas dos alunos destacam viagens para outros países, em casa,

via computador, no mercado de trabalho, no contato com os estrangeiros e em lojas. Como se pode conferir nos trechos transcritos a seguir:

“Fora do país, em empresas...”; “... em casa e em outros lugares; “... em cidades, países, computadores”.

No tocante a mesma pergunta, os professores afirmam que o uso do inglês se dá na faculdade, viagens, mercado de trabalho, nas compras, informações publicitárias, livros e outros: “No mercado de trabalho, na vida acadêmica”. Enquanto os pais acreditam que os filhos poderão utilizar a Língua Inglesa futuramente, principalmente para conseguir um emprego promissor: “pode ajudar a conseguir encontrar um bom trabalho”.

Neste sentido, Lopes (2003, p.47 apud FAIRCLOUGH, 1999, p.76) aponta que:

[...] se as pessoas têm que viver neste mundo complexo em vez de ser simplesmente dragadas por ele, necessitam de recursos para examinar seu lugar nesta dialética entre o global e o local – esses recursos incluem a consciência crítica da linguagem e do discurso à qual só se pode ter acesso por meio da educação linguística.

A aprendizagem em Língua Inglesa atende a interesses hegemônicos sobre a ordem do capitalismo, mas também possibilita o acesso a diversos conhecimentos que compõem a experiência humana, colaborando para a construção de uma consciência crítica e autônoma em relação a nossa própria identidade e realidade.

Os dados revelaram que é possível compreender as visões positivas e negativas que permeiam o ensino de Língua Inglesa dentro e fora da escola pública. Apesar de prevalecer a ideia de que o inglês é necessário e importante na escola pública, podemos observar que sua transmissão ocorre sem uma significativa conexão com a realidade dos estudantes, pois as respostas da terceira questão apontam práticas pedagógicas semelhantes entre a educação do campo e da cidade.

A não compreensão do termo fluência indica que o ensino de Língua Inglesa na escola pública, ainda não possui estrutura curricular e de aprendizagem para desenvolver as quatro habilidades de maneira satisfatória. Mesmo reconhecendo que o inglês é utilizado fora do espaço escolar e principalmente nas relações econômicas, sociais, políticas e culturais, seu papel na grade curricular de ensino continua secundário.

Apesar da maioria dos pais, professores e aprendizes compreender a importância do ensino de inglês, as respostas obtidas com o questionário, demonstra que a aprendizagem da Língua é restrita comunicação e ao mercado de trabalho. Entretanto, compreendemos que sua aprendizagem, além de proporcionar o conhecimento de outros povos e cultura, colabora para a compreensão e desenvolvimento da língua materna.

Por isso, a aprendizagem da LI não pode limitar-se somente a regras gramáticas e à tradução. É relevante focar a fala, a escrita, a leitura e a audição associadas à realidade cultural, social, política, econômica e histórica do aprendiz.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As pesquisas referentes ao estudo crítico da Língua Inglesa e a educação do campo (JORDÃO; FOGAÇA, 2007; LIMA, 2009; MATTOS, VALÉRIO, 2010) apontam a necessidade de mudanças significativas no ensino, que possibilitará aos aprendizes conhecer o mundo e a si mesmo. Esse pensamento vem de encontro com as Orientações Curriculares das Diversidades Educacionais, propostas para a Educação do Campo.

Assim, os resultados obtidos com a aplicação de um questionário, destinado aos pais, alunos e professores confirmam as afirmações dos pesquisadores, pois mais da maioria dos participantes acreditam na importância e necessidade do ensino de Língua Inglesa na escola pública, como forma de obtenção de aprendizagem, comunicação, relações econômicas, qualificação profissional entre outros.

Entretanto as respostas negativas em relação à importância e necessidade do inglês na escola demonstram a presença de um ensino distante da realidade dos sujeitos envolvidos. Isso é confirmado pela maioria das afirmações dos participantes, que ao serem questionados sobre a existência ou não de diferenças entre a educação do campo e da cidade, grande parte afirmaram não haver diferenciações. Somente 2 professores disseram que o ensino deve ser adaptado a realidade do aprendiz.

A não identificação de diferenças entre a educação do campo e da cidade, demonstra que o ensino-aprendizagem ainda não encontra-se significativamente em consonância com as Orientações curriculares de Língua Inglesa e do ensino do campo, que prevê um ensino voltado para a cultura, identidade e localização dos sujeitos envolvidos.

Outro dado que confirma tal problemática, foi o fato de aos participantes terem confundido a palavra fluência com influencia, exceto dois professores. A não compreensão do conceito demonstra que o ensino esteja sendo ensinado, com ênfase as regras gramaticais básicas, reprodução de frases e tradução de textos.

Ao serem questionados sobre a forma de utilização do inglês fora do contexto escolar, todos confirmaram utilizar em diferentes ambientes, como nas relações sociais, econômicas, culturais e políticas. Até mesmo, os pais e alunos que afirmaram que o ensino de Língua Inglesa não é necessário e importante, responderam que o inglês é utilizado para diversas

finalidades. A oscilação dessas pessoas nas respostas, demonstra que algo no ensino as desmotiva, levando a apresentarem duplo sentido a suas respostas.

Portanto, os resultados obtidos por meio desse estudo, nos fez refletir sobre a maneira como o ensino de Língua Inglesa vem sendo ensinado nas escolas públicas, principalmente na educação do campo. E diante disso a necessidade de colaborar para que as mudanças saiam do papel, mesmo diante de poucos recursos e do tempo reduzido para ampliar os conhecimentos dos aprendizes.

## **PERSPECTIVES ON ENGLISH LANGUAGE TEACHING IN A RURAL SCHOOL**

### **ABSTRACT<sup>1</sup>**

In this study we present and analyze some of the research data on the perceptions of students, parents and teachers concerning the teaching of English language in a rural school situated in Vale Rico, District of Guiratinga – MT. The main objective of the study was to identify how different groups (learners, parents and teachers) understand issues related to English learning. To carry out the research, we reviewed relevant literature and used questionnaires and participant observation to collect data.

**Keywords:** Perspectives about learning. English language. Rural education.

### **REFERÊNCIAS**

ASSIS-PETERSON, Ana Antônia de; COX, Maria Inês Pagliarini. Inglês em tempos de globalização: para além do beme do mal. **Calidoscópio**, v. 5, n. 1, p. 5-14, jan./abr. 2007.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. Ministério de Educação. **Linguagens, códigos e suas tecnologias** (Orientações Curriculares para o Ensino Médio). Brasília: Secretaria de Educação Básica, v. 1. 2006.

COELHO, Hilda Simoni Henriques. **“É possível aprender inglês na Escola?”** Crenças de professores e alunos sobre o ensino de inglês em escolas públicas. Dissertação. Belo Horizonte: Faculdade de Letras UFMG, 2005. 145f.

---

<sup>1</sup> Revisão realizada por Marki Lyons (CTLE – Revista **Eventos Pedagógicos**).

- CRYSTAL, David. **A revolução da linguagem**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- DIAS, Maria Helena Moreira; ASSIS-PETERSON, Ana Antônia de. O inglês na escola pública: vozes de pais e alunos. **Polifonia**. Cuiabá: EdUFMT, v. 12, n. 2, p.107-128, 2006.
- GARSKE, Lindalva Maria Novais. **Educação Escolar no MST: Intencionalidades Pedagógicas e Políticas**. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Goiás, 2006.
- KUMARAVADIVELU, B. A linguística aplicada na era da globalização. In: LOPES, Luiz Paulo da Moita (Org.). **Por uma linguística aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- JORDÃO, Clarissa; FOGAÇA, Francisco Carlos. Ensino de inglês, letramento crítico e cidadania: um triângulo de amor bem-sucedido. **Línguas e letras**, v. 8, n. 14, p. 79-105. 2007.
- LIMA, Diógenes Cândido de (Org.). **Ensino e aprendizagem de língua inglesa – conversas com especialistas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- LOPES, Luiz Paulo da Moita. A nova ordem mundial, os Parâmetros Curriculares Nacionais e o ensino de inglês no Brasil: a base intelectual para uma ação política. In: BARBARA, Leila; RAMOS, Rosinda de Castro Guerra (Orgs.). **Reflexão e ações no ensino-aprendizagem de línguas**. Campinas: Mercado de Letras, 2003.
- MATTOS, Andreia Machado de Almeida; VALÉRIO, Kátia Modesto. Letramento crítico e ensino comunicativo: lacunas e interseções. **RBLA**. Belo Horizonte. v. 10, n. 1, p. 135-158. 2010.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.
- OLIVEIRA, Elisa Pinto de. **A relevância de se ensinar/aprender a língua inglesa na escola pública: o discurso de pais e alunos**. Dissertação (Mestrado em Letras) – USP. São Paulo: 2007. Disponível em: <[www.teses.usp.br/teses/.../8/.../tese\\_elisa\\_pinto\\_oliveira\\_pdf](http://www.teses.usp.br/teses/.../8/.../tese_elisa_pinto_oliveira_pdf)>. Acesso em: 14 nov. 2012.
- RAJAGOPALAN, Kanavillil. **Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- SANTOS, Delvânia Aparecida Góes; ASSIS-PETERSON, Ana Antônia de. Ensino de inglês na escola pública: revolvendo crenças e aerando discursos. **Revista Ecos**, v. 13, ano IX, n. 02. 2012.
- SANTOS, Eliana Santos de Souza. O ensino da língua inglesa no Brasil. **BABEL: Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras**. n.01, dez, 2011. Disponível em: <[www.babel.uneb.br/n1/n01\\_artigo04.pdf](http://www.babel.uneb.br/n1/n01_artigo04.pdf)>. Acesso em: 07 mar. 2013.
- SCHLATTER, Margarete. O ensino de leitura em língua estrangeira na escola: uma proposta de letramento. **Calidoscopio**, Rio Grande do Sul. v. 7, n. 1, p. 11-23, jan./abr. 2009.
- STANQUEVISKI, Francieli. et al. A pedagogia da alternância e a importância do ensino da língua inglesa em casas familiares rurais, no sul do Brasil. **SECITE- XVIII Seminário de**

**Iniciação Científica e Tecnológica da UTFPR**, 2012. Disponível em:  
<[http://www.conferencias.utfpr.edu.br/ocs/index.php/sicite/2012/paper/viewFile /296/29](http://www.conferencias.utfpr.edu.br/ocs/index.php/sicite/2012/paper/viewFile/296/29)>.  
Acesso em: 22 out. 2012.

ZOLNIER, Maria da Conceição Aparecida Pereira; MÍCCOLI, Laura Stella. O desafio de ensinar inglês: experiências de conflitos, frustrações e indisciplina. **Revista do GEL**, São Paulo. v. 6, n. 2, p. 175-206, 2009. Disponível em: <[http://www.gel.org.br/revistadogel/volumes/6/RG\\_v6n2\\_T09.pdf](http://www.gel.org.br/revistadogel/volumes/6/RG_v6n2_T09.pdf)>. Acesso em: 22 nov. 2012.